



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Ativismos veganos: uma análise a partir das práticas sociais
Autor	LUIZA MOURA TAVARES DA SILVA
Orientador	MAYCON NOREMBERG SCHUBERT

Título do trabalho: Ativismos veganos: uma análise a partir das práticas sociais

Título do Projeto: Construção política de mercados alimentares e a produção de dispositivos institucionais e sociotécnicos nos repertórios de ação dos movimentos sociais.

Bolsista: Luiza Moura Tavares da Silva (UFRGS)

Orientador: Maycon NoreMBERG Schubert (UFRGS)

O interesse pelo veganismo tem sido crescente por diversos pesquisadores. Diversos estudos já apontam a pluralidade desse fenômeno, ou seja, muito além das questões morais contra a exploração de animais não humanos (McPHERSON, 2018; SINGER, 2020). Há, por exemplo, a preocupação com a saúde e o corpo (AZEVEDO, 2013; WILLET et al., 2019; LEITZMANN, 2003; SCOTT, 2020), também com o cuidado e preservação do meio ambiente (STANESCU, 2010; 2019, SWINBURN et al., 2019)., além de outros estudos alinhados com agendas de pesquisas contemporâneas como as pautas ecologistas (NIEDERLE e SCHUBERT, 2020; NIEDERLE et al., 2020), antirracistas (DISCONZI e SILVA, 2020; SALDANHA, 2020), antissexistas (ADAMS, 2018; LUCAS, 2005; TWINE, 2010; CARMO, 2019), antinormativas/*queer* (SIMONSEN, 2012; OVEREND, 2019). etc. Nesse contexto, propõe-se uma análise praxeológica das práticas sociais (SCHATZKI, 1996, 2001, 2002) com dados obtidos a partir de sete entrevistas em profundidade feitas com ativistas de coletivos veganos que lutam pela libertação animal em Porto Alegre, Brasil, com o objetivo de identificar e classificar esses grupos de acordo com suas práticas, ou seja, avaliados pelo “conjunto arranjado de práticas” que eles constroem. O trabalho propõe uma classificação das práticas veganas em dois eixos centrais. O primeiro destaca o nível de convergência entre as “estruturas teleoafetivas” que sustentam as práticas veganas, distinguindo ativismos “convergentes” ou “divergentes”. O segundo eixo enfoca como essas práticas estão conectadas às desenvolvidas por outros movimentos sociais, a partir dos quais emerge uma diferenciação entre ativismos intersetoriais, multissituados e sistêmicos.